

EDITORIAL

Discutir políticas públicas no Brasil não é tarefa das mais simples, e, quem o faz, arrisca-se a parecer demagogo ou ingênuo. O tema, no entanto, é da maior importância, embora isso não seja evidente. Vivemos em tempos de políticas perversas, que visam, antes de tudo, à manutenção das elites (sejam elas quais forem, estejam elas onde estiverem), através de mecanismos refinados que, cada vez mais, passam pelo controle midiático. Em um país em que educação e saúde não são prioridades, em que os lucros dos bancos atingem cifras inimagináveis, tudo o que é *público* tende a se *naturalizar* como secundário, aborrecido, chato.

Moreno nunca perdeu de vista o coletivo. Ou o indivíduo no coletivo. Suas *políticas* atendiam necessitados para além de qualquer critério de raça, classe social, gênero, idade. Suas intervenções visavam atender os excluídos em qualquer espaço em que pudessem criar condições de discutir alternativas: elas tinham, antes de tudo, uma concretude cênica. Políticas não estavam, de modo algum, dissociadas de *imaginação*. Ao contrário, em Moreno, política é imaginação. Da força espontânea e criativa de indivíduos e grupos nasceria a nova sociedade.

Nossa tarefa: como fazer do psicodrama instrumento teórico e prático efetivo para romper essas políticas perversas vigentes em qualquer nível, sejam elas governamentais ou não?

O presente número da Revista Brasileira de Psicodrama traz artigos teóricos e reflexivos sobre essas possibilidades e/ou essas práticas na Seção Temática. Os artigos demonstram a viabilidade dessas políticas e, ao mesmo tempo, as idéias e as experiências ali presentes ficam expostas à crítica, com o intuito de ampliar suas abrangências. Essa crítica, de pouca tradição no movimento psicodramático, seria bem-vinda em forma de artigos, contestando ou ampliando seus conteúdos. O tema Psicodrama e políticas públicas reaparece na Seção Diálogo Eletrônico, em forma de conversa entre dois psicodramatistas cujos currículos profissionais estão atravessados pelo desejo e pela ação, em trabalho com grupos cuja fome de transformação é evidente.

Na Seção Livre, artigos muito interessantes, com os quais se espera atender interesses diversos. Lendo esses artigos nos perguntamos: não fazemos *sempre* políticas públicas? Como seria *não* fazer políticas públicas? Atender *apenas* a uma elite? As sociopatologias das nossas elites não precisam ser urgentemente tratadas?

Que o leitor possa responder...

Devanir Merengué
Editor

AGENDA

1. Artigos versando sobre quaisquer temáticas continuam muito bem-vindos para nossas próximas Seções Livres. Os autores, no entanto, precisam ler atentamente as Normas para publicação, nas últimas páginas de cada número da Revista Brasileira de Psicodrama.

2. Anunciamos com bastante antecedência as próximas Seções Temáticas visando dar tempo aos autores para produzirem seus artigos. Desse modo, o próximo número versará sobre **Psicodrama, ciência e religião**, com data-limite para recebimento de artigos dia 30.junho.2008. Na seqüência discutiremos família, com o título **A família na sociedade pós-moderna: recortes psicodramáticos**. O último prazo para envio de artigos é 30.novembro.2008.

3. Agradecemos mais uma vez ao psicodramatista Zoltán Figush, que gentilmente traduziu para a língua inglesa os *abstracts*, *keywords*, além do *summary* desse número.

4. A *The British Journal of Psychodrama and Sociodrama*, através do caro amigo Zoltán Figush, publica em seu volume 22, n. 1, *spring/summer 2007*, uma *Table of contents* com histórico da Revista Brasileira de Psicodrama e os títulos e autores de artigos de 2001 até 2006. Além disso, via *e-mail* informa ao editor que enviou "uma lista completa dos artigos publicados na RBP (1990-2006) para o James Sacks, um psicodramatista americano". Estes artigos podem ser consultados no *site* www.pdbib.org, um *site* de referência no que diz respeito às publicações psicodramáticas. Informa também que irá adicionar os artigos de 2007. Ao querido Zoli, o meu agradecimento em nome da comunidade psicodramática brasileira.